

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PLANO DE PRECEPTORIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE DUTRA-UFMA

VALÉRIA CHRISTINE ALBUQUERQUE DE SÁ MATOS

SÃO LUÍS/MA
2020

VALÉRIA CHRISTINE ALBUQUERQUE DE SÁ MATOS

**PLANO DE PRECEPTORIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE DUTRA-UFMA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como
requisito final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador Prof. José Felipe Costa da
Silva

SÃO LUÍS/MA

2020

RESUMO

Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde objetiva a formação de profissionais numa perspectiva de atuação interdisciplinar. O papel do preceptor se coloca como figura essencial e facilitadora nesse processo, mas que enfrenta desafios na implementação de suas ações. **Objetivo:** Em meio a este cenário propõe-se planejar as atividades desenvolvidas junto aos residentes de Psicologia lotados na Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário-HUPD. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría. **Considerações finais:** Em que se espera contribuir para a melhoria na formação dos residentes, e desse modo, para o acolhimento de pacientes e familiares e da humanização do setor.

Palavras-chave: Residência não Médica; Preceptoría; Humanização da Assistência.

PLANO DE PRECEPTORIA

1 INTRODUÇÃO

As residências multiprofissionais foram instituídas numa parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde. O programa foi regulamentado em 2005 pela Lei 11129, mas somente dois anos depois foi criada a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional-CNRMS (MEC/MS nº45/2007). Após a criação da CRMS, fóruns e seminários foram realizados favorecendo a construção e o funcionamento do programa (BRASIL, 2007; SILVA, ARAÚJO, 2019).

Como parte da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) e em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) tem por finalidade proporcionar formação distinta e singularizada pautada na formação interdisciplinar dos profissionais, atuação em equipe, e modificação da lógica tecnológica e assistencial. (SILVA et al, 2016).

Desse modo, vai de encontro a formação profissional em que se concebe a fragmentação das práticas em saúde, numa concepção não totalizante do ser humano, compreendido unicamente em sua dimensão biológica e pautado no modelo biomédico, deixando de levar em consideração as suas diversas facetas,

como os aspectos psicológicos e sociais, por exemplo. Trata-se de uma concepção de saúde mais ampliada, deslocando o foco sobre a doença, voltando-se para o cuidado em saúde. Nesse sentido, as RMS têm como característica a união de saberes e práticas que favorecem uma integralidade de ações e que contribuem para uma melhor prestação de serviços em saúde a população. (SILVA, ARAÚJO, 2019).

Entende-se que atualmente as RMS vem enfrentando inúmeros desafios para sua manutenção, tais como o sucateamento das instituições de saúde, a precarização dos serviços, a exploração do trabalho dos residentes como mão de obra barata e a sobrecarga de trabalho dos profissionais que atuam nestas instituições e que atuam como facilitadores na formação dos residentes (SILVA, ARAÚJO, 2019). Estes fatores incidem diretamente na formação dos residentes e se colocam como questões dificultadoras no processo de formação destes profissionais.

Buscando refletir sobre um espaço de aprendizagem favorável a formação do RMS, não tem como deixar de pensar sobre o papel do profissional que oferece suporte em campo, apoiando a atuação do residente. Trata-se da figura do preceptor, que possibilita espaços de aprendizagem e que também enfrenta dificuldades para o bom desempenho de sua atuação, uma vez que não possui formação pedagógica para isso e necessita coordenar suas atividades profissionais no setor com o suporte aos residentes. (ARNEMANN, 2018).

Os termos preceptor e preceptoria necessitam de um melhor esclarecimento, pois, embora sejam utilizados amplamente no contexto dos serviços de saúde, estes não apresentam uma definição muito consistente. E na maioria dos conceitos relacionados com o termo de preceptor, existe uma relação com um caráter pedagógico, docente, o que gera desconforto, pois este é um aspecto não contemplado na formação dos profissionais de saúde, com seus currículos essencialmente técnicos (AUTONOMO et al, 2015).

Partindo da própria experiência como psicóloga Hospitalar em atividades de atendimentos psicológico de apoio aos pacientes, familiares e equipe de cuidados e, somando-se a estas atividades, o suporte aos residentes psicólogos da Residência Multiprofissional em Saúde, identificou-se como desafio enfrentado o manejo dessas diversas atividades na rotina diária no setor. Dessa forma, uma

questão se coloca: Como melhor planejar as ações, considerando as exigências profissionais do setor e necessidade de suporte aos residentes? Partindo deste questionamento busca-se por meio deste trabalho melhor planejar as ações desenvolvidas junto aos residentes em psicologia, favorecendo o vínculo e o processo de aprendizagem destes, contribuindo para a melhoria do acolhimento de pacientes e familiares e da humanização do setor. Além disso, que este plano de ação possa suscitar novas pesquisas e ações para a melhoria dos serviços nos Hospitais Universitários.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

-Planejar as atividades de preceptoria a serem realizadas com os residentes de psicologia na clínica cirúrgica do Hospital Universitário Presidente Dutra-HUPD-UFMA.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

-Identificar junto aos residentes as necessidades relacionadas com o suporte em preceptoria;

-Refletir sobre ações de preceptoria que contemplassem essas demandas apontadas;

-Estruturar um planejamento de ação com propostas adequadas à realidade local e de tempo.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Este projeto de intervenção será realizado juntamente com os residentes (R1 e R2) em Psicologia da Residência Multiprofissional atuantes na clínica cirúrgica do

hospital Universitário Presidente Dutra-HUPD da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Atualmente a clínica cirúrgica conta com 67 leitos de internação nas especialidades de cirurgia geral, cirurgia do aparelho digestivo, coloproctologia, vascular, urologia, torácica e ortopedia.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O planejamento das atividades deverá ser precedido de um questionário (Apêndice A) sobre as expectativas dos residentes e das lacunas encontradas em relação à atuação no setor e em relação à própria preceptoria. Após a aplicação do questionário e levantadas às necessidades apontadas por estes, segue-se com o estabelecimento de um cronograma de atividades semanais-(Apêndice B), contendo, por exemplo, momento para discussão de casos clínicos, leitura de artigos com temas escolhidos pelos residentes, e contemplando as necessidades apontadas pelos próprios residentes, com datas e horários previamente estabelecidos para que os residentes possam organizar-se em seu tempo. A cada fim de mês, uma reunião de avaliação deverá ocorrer para identificar os pontos fortes e fracos do planejamento.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Na execução deste planejamento de atividades da preceptoria, podem-se identificar quanto as fragilidades o acolhimento do residente por parte da equipe multiprofissional; o reconhecimento da capacidade técnica dos residentes; e as disciplinas teóricas trabalhadas com os residentes desconectadas com a prática. E em relação às questões que se colocam como oportunidades, ressaltam-se: escolha rigorosa e ampla concorrência na seleção dos residentes; reconhecimento social e acadêmico da residência; bolsa de estudo disponibilizada durante a formação.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Deverão ser realizadas avaliações bimestrais com a utilização de questionário com perguntas abertas (Apêndice C) concomitantemente com as avaliações preconizadas pela coordenação da residência, que se utiliza de

questionário estruturado. O questionário subjetivo deverá conter perguntas voltadas para a percepção do residente de sua própria experiência em campo, e de suas aquisições de conhecimento no período de atuação. Após a aplicação de questionário, seguirá um momento dialogado para possibilitar um melhor processo avaliativo e a troca de percepções e experiências.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Residência Multiprofissional em Saúde tem se configurado como importante programa fundamentado nos princípios do SUS e em consonância com este, em que favorece o desenvolvimento profissional numa perspectiva diferenciada, ultrapassando os limites da formação biomédica, buscando a atuação em equipe e um olhar humanizado, mais totalizante do sujeito, buscando outros modos de atuar e pensar.

A atuação do preceptor junto ao residente se estabelece como de fundamental importância para oferecer apoio, supervisão as atividades exercidas por este. Trata-se de uma função pedagógica que exige diversas habilidades nem sempre contempladas na formação acadêmica. Além disso, o preceptor é exigido não somente em sua supervisão do residente como também em suas atividades assistenciais e de gestão no seu setor de atuação.

Deste modo o planejamento das atividades da preceptoría é essencial, considerando a gama de atividades a serem exercidas e o melhor aproveitamento do residente na interação com o preceptor em sua atuação em campo. Refletir sobre cada demanda do residente, relacionando as atividades que podem ser desempenhadas para o seu alcance e o processo avaliativo a ser utilizados são pontos elementares nesse processo e, que quando bem planejados, podem influenciar na satisfação do papel do preceptor e no aprendizado e crescimento profissional do residente.

REFERÊNCIAS

ARNEMANN, Cristiane Trivisoli et al. Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. **Interface** (Botucatu) [online]. 2018, vol.22, suppl.2, pp.1635-1646. ISSN 1807-5762. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0841>>. Acesso em: 28 de agosto de 2020.

AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura et al. Preceptoría na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Rev. bras. educ. med.** [online]. 2015, vol.39, n.2, pp.316-327. ISSN 1981-5271. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e02602014>>. Acesso em: 25 de agosto de 2020.

SILVA, Cintia. Alves.; ARAUJO, Maristela Dalberto. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: o que mostram as publicações. **Saúde debate** [online]. 2019, vol.43, n.123, pp.1240-1258. Epub Mar 09, 2020. ISSN 2358-2898. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201912320>>. Acesso em: 25 de agosto de 2020.

SILVA, Cristiane Trivisoli et al. RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COMO ESPAÇO INTERCESSOR PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE. **Texto contexto - Enferm.** [online]. 2016, vol.25, n.1, e2760014. Epub 22-Mar-2016. ISSN 1980-265X. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/0104-0707201600002760014>>. Acesso em: 25 de agosto de 2020.

APÊNDICE B

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

HORARIO	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
7-8					
8-9					
9-10					
10-11					
12-13					
13-14					
14-15					
16-17					
17-18					
18-19					

